



## **VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NAS RELAÇÕES FAMILIARES: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM**

Lia Leão Ciuffo<sup>1</sup>, Benedita Maria Rego Deusdará Rodrigues<sup>2</sup>, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco<sup>3</sup>

**Resumo:** As relações violentas estão presentes no cotidiano da sociedade, afetando o indivíduo independente da classe social, religião, raça, sexo ou idade, configurando-se em fenômeno complexo. No âmbito familiar, as crianças são as maiores vítimas, devido à sua fragilidade física e dependência emocional frente ao adulto, tornando-se um grupo vulnerável à prática dos maus-tratos. Objeto: a violência intrafamiliar à criança na perspectiva de familiares. Objetivo: identificar os atos considerados violentos contra a criança na perspectiva de familiares. Métodos: estudo qualitativo, pautado na Análise de Conteúdo de Bardin, na modalidade temática. O cenário de sua realização foi um ambulatório de pediatria de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 12 familiares de crianças, na faixa etária de 0 a 12 anos incompletos e de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa nº 029/12. Os resultados apontam que os familiares entendem violência como castigos físicos que acarretam marcas visíveis na criança, como, espancamentos: as torturas, o ato de bater com chicote, correia, vara de goiabeira, as queimaduras causadas por cigarros e objetos de metal quentes; o ato de provocar ferimentos com objetos de metal cortantes; além de dar beliscões fortes. Também foi sinalizado que dependendo da intensidade e gravidade do emprego da agressão, existem grandes possibilidades de internações hospitalares e em casos mais extremos até o óbito infantil. Concluiu-se que a dimensão multifacetada do fenômeno da violência intrafamiliar à criança é um convite à reflexão acerca dos prejuízos que transcendem ao enfoque, somente da saúde corporal, visto que podem afetar também os aspectos psicossociais. Portanto, é preciso considerar a importância da intervenção do enfermeiro envolvendo a criança, o familiar e o profissional para dar conta de forma segura e responsável do fenômeno da violência intrafamiliar à criança.

**Palavras-Chave:** Saúde da Criança. Violência.

- 
- 1 Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: leaociuffo@yahoo.com.br
  - 2 Doutora em Enfermagem. Bacharel em Filosofia. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem e Procientista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora Nível 2/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: Benedeusdara@gmail.com
  - 3 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: stapacheco@yahoo.com.br